



## *O contrato social de Rousseau em uma visão sobre o homem na sociedade atual e no seu estado de natureza*

*Rousseau's social contract in a view of man in today's society and in his state of nature*

José Cândido da Silva Nóbrega<sup>1</sup>, José Marcolino Neto<sup>2</sup>, Cinthya Nathaly Pereira Cardoso<sup>3</sup>, Barbara Moraes de Mello<sup>4</sup> e João Paulo Borges de Queiroz<sup>5</sup>

**RESUMO** - Neste artigo é realizado uma breve noção a respeito do contrato social de Rousseau, apresentando suas funções na sociedade, analisando como se deu esse processo e seus principais objetivos. Além disso, também é abordado sobre o estado natural do homem na visão de Rousseau, analisando o seu estado natural no mundo atual, em que a sociedade é seu principal agente de formação, não sendo mais a natureza. Observando seu comportamento atual, diferenciando do pensamento de homem apresentado por Rousseau. Ademais, é discorrido acerca dos fundamentos teórico sobre estado natural do homem na visão de Thomas Hobbes, analisando a diferença do pensamento de Rousseau, e estudando a relação deste com o homem atual.

**Palavras - chave:** Contrato social; Rousseau; Sociedade; Estado natural.

**ABSTRACT** - In this article, a brief notion about Rousseau's social contract is made, presenting its functions in society, analyzing how this process took place and its main objectives. In addition, it is also approached about the natural state of man in Rousseau's view, analyzing his natural state in the current world, in which society is its main agent of formation, not being nature anymore. Observing his current behavior, differentiating from the thinking of man presented by Rousseau. In addition, it discusses the theoretical foundations about the natural state of man in the view of Thomas Hobbes, analyzing the difference of Rousseau's thought, and studying his relationship with the current man.

**Key words:** Social contract; Rousseau; Society; Natural state.

Recebido em 02/09/2020; aceito em 19/11/2020 e publicado em 20/01/2021

<sup>1</sup>Graduado em Administração; Graduado em Teologia pelo Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR); MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV); Especialista em Teologia pela Universidade Católica Dom Bosco; Mestre pelo PPGSA - UFCG e Mestre em Negócios Internacionais -MUST, E-mail: jcandidosn@uol.com.br.

<sup>2</sup>Graduando em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: joseneto140399@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: cinthyanathaly.cn@gmail.com;

<sup>4</sup>Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: barbaramello@hotmail.com@gmail.com;

<sup>5</sup> Graduando em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: jpb-queiroz@hotmail.com.

## **1. INTRODUÇÃO**

Jean-Jacques Rousseau nasceu em 28 de junho de 1712 na cidade de Genebra (Suíça) e morreu em 2 de julho de 1778 em Ermenoville (França). Rousseau não chegou a conhecer sua mãe, pois ela lamentavelmente morreu no seu parto. Foi criado pelo pai, um relojoeiro, até os 10 anos de idade. Com a morte de seu pai, quando ainda tinha 10 anos, passou estudar em uma escola religiosa muito rígida, de onde começou encontrar gosto pela leitura. Na sua fase adulta quando promulga suas primeiras obras filosóficas em (1762), começa a ser perseguido por suas obras apresentarem uma injúria aos costumes morais e religiosos da França. Foge e passa a morar com o filósofo David Hume na Inglaterra. Logo após, retorna a França onde se casa com Thérèse Levasseur. As ideias de Rousseau influenciaram as ideias da Revolução Francesa.

O objetivo central deste artigo científico é analisar racionalmente os benefícios que o contrato social de Rousseau trouxe para o ser humano. Analisando seus diversos aspectos. Como sabemos, a questão social do homem é uma questão que é debatida desde a origem da vida, desde a origem das primeiras comunidades. Sempre o ser humano se encontrou aprisionado a um meio de vida que lhe acorrentava, fazendo-o com que não ficasse totalmente livre. Toda essa corrupção começou a partir do momento que surgiu as desigualdades

econômicas. Com isso, esse artigo terá como estudo o contrato social e toda sua contextualização, a fim de que se possa obter uma total noção deste para o meio social na qual o ser humano se encontra hoje, procurando entender suas vantagens para um homem tão maltratado por uma sociedade que visa apenas o interesse de poucos, desvalorizando grande parte das pessoas.

## **2. O CONTRATO SOCIAL DE ROUSSEAU EM UMA VISÃO SOBRE O HOMEM NA SOCIEDADE ATUAL E NO SEU ESTADO DE NATUREZA**

Rousseau trata da sociedade em relação a vida do homem. Como ele mesmo classifica que o homem nasce livre, mas por toda parte se encontra acorrentado por fatores como sua própria vaidade, fruto da corrupção do coração. Segundo Rousseau (1712-1778) o homem poderia prevalecer sua liberdade natural, garantindo seu bem estar-social através de um contrato social, em que por meio deste prevaleceria a soberania da sociedade, e a vida coletiva.

Esse contrato social garantiria a vida coletiva e feliz entre as pessoas, já que estas como Rousseau classifica, eram escravizadas e marginalizadas pela sociedade que visava a penas o capital e o trabalho das pessoas, desclassificando sua humanidade.

Na obra *Emílio ou da Educação* (1762) de Rousseau, ele mostra como deveria ser a formação do homem em seu estado natural, sendo esta a educação concreta que a sociedade deveria exercer sobre as crianças. Partindo da sua ideia de que o homem nasce bom, ele elabora um modelo próprio de educação mostrando como deveria ser constituído o novo modelo de sociedade em que se constitui a vida coletiva. Para Rousseau o preceptor (professor) deve ter como objetivo central preservar a criança, e com isso a “educação positiva” que é aquela que forma a criança intelectualmente deveria ser substituída pela “educação negativa.”

Com isso, observa-se como Rousseau classifica que o homem é corrompido pela sociedade. Mas essa realidade pode ser mudada estabelecendo uma maneira própria de educação, partindo sempre de uma ideia de que o homem é bom por natureza.

O ponto inicial das ideias políticas e filosóficas de Rousseau parte do homem corrompido. O homem não vive sua vida natural devido estar preso a uma sociedade que lhe faz de escravo, lhe corrompendo. Mas, porque a sociedade atual é tão cruel com o ser humano? Porque ela o aprisiona a um meio de vida escravista?

Como se sabe, a sociedade tem um modelo próprio de conceber o homem e com isso ela o modifica fazendo com que as pessoas vivam conforme suas regras. Nesse aspecto, percebemos que ela é a principal responsável pela corrupção do homem. “O homem está

inserido em uma realidade concreta. Por isso, a pessoa deve ser analisada dentro da realidade em que vive. (ACHA; PIVA, 2012, p. 55).” Com isso, pode-se observar que com a ideia de que a pessoa deve ser analisada dentro da realidade em que vive, é que parte a ideia de que o homem está sendo corrompido pela sociedade capitalista.

Quando analisamos a pessoa dentro do seu contexto histórico, se faz necessário entendermos a sociedade em que ele está inserido, pois, como sabemos ela é quem o modifica.

Para o genebrino, o homem é um ser sincero e amável, quem o degenerou foi a civilização construída ao longo da história, gerando nele um sentimento de oposição e de controle sobre o outro. Como ele diz no seu livro *o contrato social* de (1762, p. 10):

O homem nasceu livre e em toda parte se encontra sobre ferros. De tal modo acredita-se o senhor dos outros, que não deixa de ser mais escravo que eles.

Segundo Rousseau é a família o primeiro modelo das sociedades políticas. Pois esta é a mais antiga das sociedades e a única natural. A criança vive sobre proteção do pai até começar a realizar seu próprio meio de vida. O ser humano é livre para fazer suas escolhas, e esta liberdade é consequência da natureza do homem. Onde Rousseau classifica que o chefe é a imagem do pai e o povo a imagem do filho, sendo todos livres e iguais, na família o amor do pai cuida dos filhos, e no estado o prazer de comandar do

chefe substitui o amor pelo povo. Nisso pode-se observar que um poder com apenas um soberano onde este comanda todo o corpo político, pode fazer com que todos sofram a fim de que ele supra suas próprias necessidades. Por esse motivo deve haver o contrato social, em que as pessoas decidam o melhor para si próprio. Sendo que o homem no seu estado natural é bom e solidário com os outros.

Mas, qual é o estado natural do homem hoje? Como ele se comporta nessa sociedade a qual ele é submisso? O homem na atualidade é um ser amargo e insensível, não vivendo sua liberdade como é para viver, ele não se encontra livre, pois, vive sempre trabalhando para satisfazer sua necessidade insaciável de crescer economicamente, sendo escravo do trabalho.

Como diz Herbert Marcuse (1898-1979) na sua obra “Eros e civilização (1955): *O povo, eficientemente manipulado e organizado, é livre; a ignorância e a impotência, a heteronomia introjetada, é o preço de sua liberdade.* (Eros e civilização, p. 15). Nessa colocação, observa-se que o homem na sociedade atual é livre e vive sendo submisso a superiores na qual é manipulado. No entanto, seu comportamento é de aceitação e submissão a meio de vida a qual vive.

Segundo Rousseau, “o ser humano no estado natural vivia isolado, livre e feliz, guiado por bons sentimentos e em harmonia com seu habitat.” (CONTRIM, 2013, p. 278). Mas, na atualidade o homem vive feliz como no estado

natural apresentado por Rousseau? Como se sabe, mesmo vivendo em uma sociedade em que o homem é visto pelo que produz e consome ele ainda pode ser feliz. Mesmo vivendo numa sociedade que o manipule, o homem pode viver feliz, pois, é dele e somente dele a escolha de eleger os governantes da qual tem como objetivo o estado de bem-estar social entre as pessoas, isso graças ao contrato social, ou seja, a vontade geral.

No estado de natureza apresentado por Rousseau, o homem vivia isolado. Nessa nova forma de sociedade o homem vive de maneira totalmente diferente, ele vive socialmente, sentindo a necessidade do outro. O homem vivendo no estado de natureza não teria uma vida tão feliz, pois, é de essencial importância a vida em sociedade.

Rousseau também classifica como se deu o processo de desigualdade entre os homens, em que se fundamentou toda essa corrupção. Onde ele cita:

A desigualdade surgiu por um encadeamento de circunstâncias funestas, iniciadas a partir do momento em que alguém cercou um terreno e disse que era seu, dando origem a propriedade privada. Era a primeira desigualdade a desigualdade de posses (CONTRIM, 2013, p. 278).

Nessa colocação, observa-se, como se deu a origem da desigualdade entre as pessoas, em que gerou uma sociedade turbulenta, que

maltrata o homem. Pode-se observar também, que se pode viver bem nessa nova sociedade em que se vive hoje, apenas através de um contrato entre as pessoas, em que as próprias pessoas possam escolher seus governantes. E como se pode observar, o homem não poderia mais voltar a seu estado de natureza, daí que Rousseau propõe o contrato social entre as pessoas, em que elas pudessem viver feliz nessa nova sociedade capitalista, saindo do estado de aprisionamento.

Em que nesse contrato social, Rousseau apresenta a ideia de que o soberano ou o governante deve conduzir o estado conforme a vontade geral de seu povo, sempre tendo como objetivo central o estado de bem comum entre todos. Apenas nesse estado de bases democráticas que haveria a igualdade jurídica, sendo o povo que iria ganhar maior benefício. Com isso, não sendo possível do homem voltar ao estado natural, observa-se que há diversas possibilidades de viver bem em uma sociedade conturbadora, sendo um dos primeiros benefícios para se viver bem o contrato social.

Nessas colocações, observa-se o benefício do contrato social, que tem como objetivo central a garantia de uma boa vida para as pessoas que vivem numa sociedade escravista. Analisando o estado natural do homem apresentado por Rousseau na origem das primeiras comunidades e vendo a diferença para este no mundo atual, onde se observa que houve grandes transformações e que este novo estado natural do homem é apresentado a partir do

contrato, em que ele visa o bem estar-social de todos por meio da vontade geral, e pela livre escolha do melhor para si. A partir das primeiras desigualdades o homem não viveu mais feliz, devido a muitos ficarem sem nada, mas isso poderia ser mudado através do contrato.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO E DISCUSSÃO TEÓRICA**

Sobre o contrato social, pode-se ter como fundamento teórico a ideia de Hobbes, onde ele apresenta também fundamentos muito importante a respeito do estado de natureza do homem. Rousseau elabora um modelo de contrato diferente do de Hobbes a respeito da sociedade viver de maneira igualitária. Para Rousseau as pessoas que deveriam comandar a sociedade, escolhendo por meio da vontade geral o governante da qual comandaria o estado. Thomas Hobbes (1588-1679) classifica que todos podem realizar os seus desejos sem impedimento algum, pois o homem vive constantemente sob o medo de perder o que é seu e até mesmo a própria vida.

Neste sentido, Hobbes afirma que reina o medo e a insegurança no estado de natureza. Neste estado vive-se "uma guerra de todos contra todos", ou pelo menos a possibilidade constante desta guerra.

Nestes termos, os homens resolvem fazer um acordo ou pacto para garantir as suas conquistas e, portanto, a paz. Eles se associam e se organizam, formando o estado político. Neste estado há leis e um soberano que garante a paz e

a ordem. Ele também classifica que o homem não é naturalmente um animal político como pensou Aristóteles, mas um animal que age naturalmente em seu próprio benefício.

Para Hobbes, o homem é mal e violento no seu estado natural. Nessa perspectiva, observamos que Rousseau apresenta uma ideia totalmente contrária, pois ele classifica que o homem é bom por natureza, mas que a sociedade que degenera.

Com isso, na visão de Hobbes a respeito do estado de natureza do homem, ele apresenta como sendo mal e egoísta por natureza. Onde se observa que nessa colocação, a sociedade não é a culpada de corromper o homem, pois o egoísmo a maldade e a violência está presente em seu caráter, em seu ser. Com isso, o homem nessa colocação não é manipulado pela sociedade. Onde se pode observar em alguns dos seus fundamentos que ele cita: “Um homem só se impõe a outro homem pela força; a posse de algum objeto não pode ser dividida ou compartilhada” (CABRAL, 2016).

Nessa colocação, observa-se como se dá o processo de egoísmo do homem, em que apresenta o desejo de que tudo seja apenas para si próprio. Na sociedade atual o homem vive dessa maneira, em que a ganancia de poder é maior que sua própria benevolência.

“*O homem é o lobo do próprio homem*”, com essa celebre frase que Hobbes dá início a valorização de um contrato social. Pois, ele afirma que no homem há um desejo de

destruição e de manter o domínio sobre o seu semelhante (competição constante, estado de guerra). Por esse motivo, faz-se necessário existir um poder que esteja acima das pessoas individualmente para que o estado de guerra seja controlado, isto é, para que o instinto destrutivo do homem seja dominado.

Nessas colocações, observa-se que Rousseau faz uma crítica a respeito ao estado natural do homem de Hobbes, em que ele classifica que o homem é mal por natureza, e que está sempre buscando a realização de seus próprios interesses. O homem na sociedade atual possui esse comportamento apresentado por Hobbes? Esse novo meio de vida é marcado por constantes turbulências entre os homens, pois, a busca incessante de poder o aprisionou a um meio de vida violento, dando a entender em diversos casos que ele é mal por natureza.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das argumentações colocadas em prática, pode-se observar que os fundamentos de Rousseau acerca do contrato social foram extremamente essencial para a vida em comunidade. Com grande importância a respeito da natureza humana, em que se pode observar como o ser humano no mundo atual está modificado em relação aos homens do início das primeiras comunidades e está em constante transformação a partir do momento em que a comunidade se modifica.

Por fim, percebe-se que os fundamentos de Hobbes a respeito do homem natural, em que compreendemos que as ideias de Rousseau a respeito deste surgiram como contra ponto a essas ideias de Hobbes. Diante de todas essas argumentações, observa-se que o estado natural do homem no mundo atual, em relação ao contrato social em que veio como objetivo central garantir a boa vida em uma nova sociedade da qual o homem era totalmente submisso e que não poderia mais voltar a seu estado natural que segundo Rousseau seria viver isolado, livre e feliz.

## **REFERÊNCIAS**

ACHA, J.A; PIVA, S.I. **Antropologia**

**Filosófica. Batatais:** Claretiano, 2012. Unidade 1.

CABRAL, J. F. P. "Hobbes e o estado de natureza"; **Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/filosofia/hobbes-estado-natureza.htm>>. Acesso em 14 de setembro de 2016.

COTRIM, G. **Fundamentos de filosofia/** Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes – 2.ed- São Paulo: Saraiva, 2013.

Starobinski, J. **Jean Jacques Rousseau.**

Disponível em:

<<http://www.suapesquisa.com/biografias/rousseau.htm>>. Acesso em: 27 de maio de 2016.